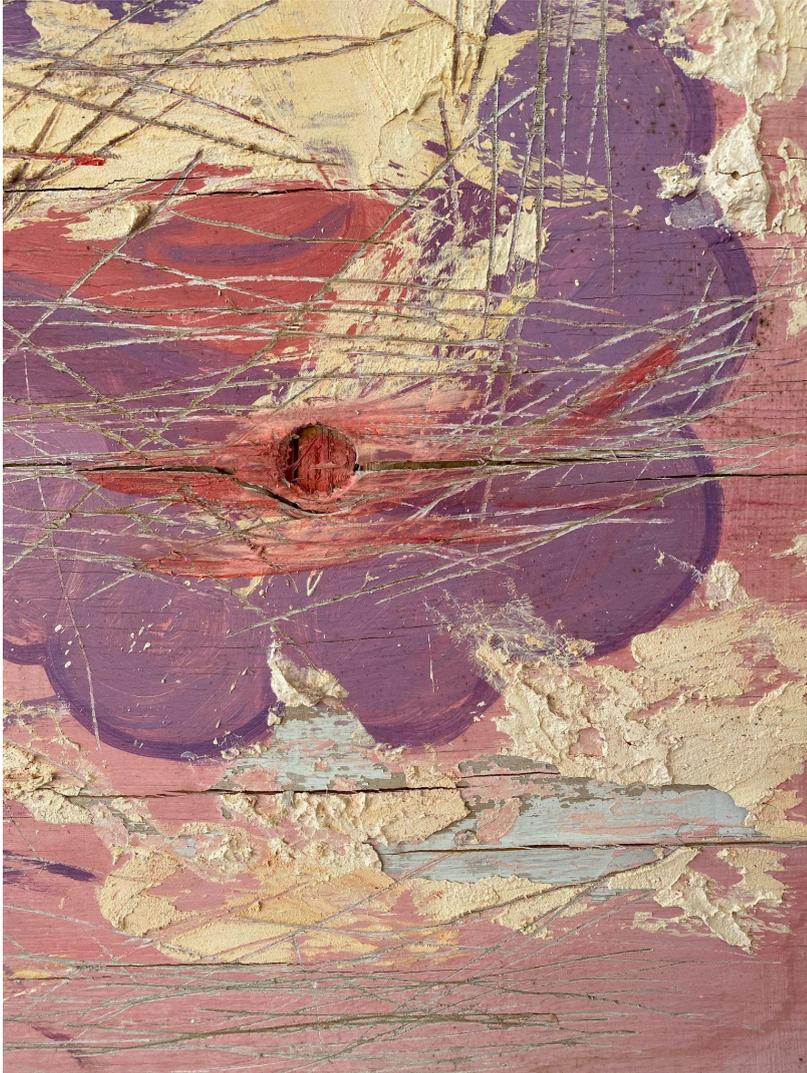




# CADERNOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE

VOL. 11, N.3, JUL-SET 2025



**Título: Sem Título 2 - da série Poéticas Históricas. 2023.**

**Autora:** Paula Aschidamini. Graduanda do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Com ênfase em pesquisa na área de Arte e Visualidade. A artista trabalha com as convergências entre o processo criativo, a subjetividade e o conceito de caos como potência de subjetivação na arte. Utilizando desses conceitos, a artista propõe um campo seguro para subjetividades atravessadas pelo caos.

*paulaask2008@gmail.com*

**Sobre a obra:**

Técnica: Pintura em acrílica

Suporte: Placa de madeira

Dimensão e/ou duração: 79cm x 56cm

Essa foi uma série em que busquei trabalhar com o processual e sensorial em conjunto. Os trabalhos nasceram do ritmo intuitivo e técnicas gestuais que experimentavam com as relações estabelecidas entre os materiais e os estados emocionais presentes em minha subjetividade no momento da criação.

A obra sem título de número 2 da série “Poéticas Históricas” fala sobre minha experiência ao lidar com momentos de descontrole emocional e a busca por um espaço subjetivo que somente a arte é capaz de criar. A obra se auto-destrói dentro da sua visceralidade e confusão de elementos. Com o passar do tempo, sua própria composição decai com a efemeridade dos materiais. Na sua expressão, há a dissociação da realidade, a loucura e a violência existente em um subjetivo marcado por experiências igualmente violentas e destrutivas, que encontram na arte uma forma de existir como um segredo marcado nas obras, que só pode ser percebido através de sua visualidade. Em seu nome, a palavra “histeria” traz à tona a convergência, entre minha feminilidade e a minha própria loucura, onde através da arte, se torna possível refletir sobre qual é o espaço existente para a minha identidade - não apenas resistir, mas também prosperar. A obra foi essencial para a estruturação da minha pesquisa sobre o processo criativo e a subjetividade, quando atravessada pelo caos. Por isso, uma das minhas grandes referências são os conceitos de Rizoma e Caosmose, desenvolvidos por Félix Guattari e Gilles Deleuze. Ao utilizar desses conceitos, posso garantir maior liberdade de composição e também de leitura das obras, onde os valores tradicionais são subvertidos e o verdadeiro intuito da obra se torna apenas instigar. Sem nenhuma especificidade, os diversos elementos são expostos, mas não se propõem a levar a caminho algum, sendo o intuito, deixar que o espectador trabalhe os conceitos e faça suas próprias conexões para além da visualidade.

Créditos da arte da capa de Rita Motta da Tribo da Ilha-Florianópolis